

[Passeando Dona Maria]

→ **Classificação:**

Romance: Romances de Amor Infeliz: O Conde Alarcos

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da Classificação: Maria Aliete Galhoz em Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz, Isabel Cardigos, *Romances : Património Oral do Concelho de Loulé*, vol.II, Loulé, 2006, CM Loulé, pp.59.

→ **Assunto:** Uma princesa perversa, que quer casar, pede ao rei que mande um conde matar a sua esposa para que com ela possa casar.

→ **Palavras-chave:** bacia, Beja, cabeça, casar, céu, conde, condessa, deus, filho, guitarra, justiça, mamar, Maria, matar, rei, roubar, sete meses, sinos, solteira, tocar

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:03:27

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** transcrição Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 578

→ **Versão literária:**

- **Execução:** transcrição Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
Data de execução: Maio de 2011
- **Palavras:** 351

[Passeando Dona Maria]

[Informante1(MB):] – «Esta é mais triste. Ali... Mas eu vou dizer à me'ma⁽¹⁾! Ali o... Havia uma que era a rainha – que no tempo do' reis, filhos dos reis e reis, ninguém mandava mais *qu' esta⁽²⁾ gente. Eram reis! Pronto. E atão⁽³⁾, dizia assim: passeando Dona Maria...

Passeando Dona Maria por o se⁽⁴⁾ corredor acima,
tocava na sua guitarra divertia-se sozinha.

O se' pai, rei, acordou ao som que ela fazia.

– *E o que queres, Dona Condessa? E o que queres, Dona Maria?*

– *De três irmãs que nós éramos, só eu sou a solteria⁽⁵⁾.*

– *Como queres que t' case, com tamanha assenhoria⁽⁶⁾?* – Pois, com certeza! Era filha de um rei na⁽⁷⁾ ia casar com um qualquer! Pois, com certeza!

Com o conde? Que é conde, é casado, tem família?

– *Esse mesmo é que ê⁽⁸⁾ quero. E esse mesmo é que ê' queria.*

Ainda a palavra na' era dita, já ele à porta batia.

– *O que queres, Dona Condessa? E o que queres, Dona Maria?*

– *Quero que mates tua mulher, pra casar com Dona Maria.*

– *Isso na' faço eu Condessa, que o pai dela lá sabia.*

E quero que me tragas a cabeça nesta dourada bacia. – Era uma bacia que ela le dava pa⁽⁹⁾ levar a cabeça, pa' (le) saber realmente que ela que 'tava⁽¹⁰⁾ morta. Ora, coitado, ele 'tava todo aflito, sem saber o que é que havia de fazer.

Quando à casa chegou, ele mandou pôr a mesa. Para fazer que comia. – (De luto...).

Mandou vestir as criadas de luto à Mouraria. (– Ele mandou vestir a... Pôr a mesa pra fazer que comia.)

As lágrimas eram tantas que pelo (...) escorriam.

– *Conta conde, conta conde! Conta da tua agonia.*

– *Se eu te contasse, Condessa, muito triste ficarias.*

Querem que te mate a ti pra casar com Dona Maria.

– *Vai-me levar ao me⁽¹¹⁾ pai que o me' pai me aceitaria.* – Pois, com certeza, uma conversa. “Olha, vai-me levar ao me' pai porque”... Palavra de rei na' voltava atrás, ali... *Co me pai me aceitaria...*

– *Querem que leve a cabeça essa malvada bacia.* – De maneira que andava ela se despedindo.

– *Deixa-me dar um passeio da sala para o jardim,
adeus cravos, adeus rosas, adeus flores do alecrim.*

*Deixa-me dar um passeio da sala para a cozinha,
adeus cravos, adeus rosas e adeus criadas minhas.*

Mamai, me' filho, mamai... – Tinha um filho com sete meses, só mamava na' comia.

Mamai, me' filho, mamai, esta pinga de amargura.

Amanhã, por estas horas, 'tá sua mãe na sepultura.

Mamai, me' filho, mamai esta pinga de Genebre(?)

Amanhã, por estas horas, já se' pai é rei c'roado⁽¹²⁾. – Soa nos sinos da corte. – Soaram os sinos.

Soa nos sinos da corte. E, ai Jesus, quem morreria?

Respondeu-le⁽¹³⁾ o filho de sete de meses, só mamava e na' comia:

– Foi a filha del rei, chamada Dona Maria,

roubar os filhos às mães é coisas que Deus na' queria.

Foi a justiça do Céu, que cá na terra na' havia.

Na' havia quem mandasse mais q'ó⁽¹⁴⁾ reis! É bonito. ãh? É?! 'Tá assim olhando pra mim... Muito séria!

[Informante 2:]– Eram os serões! Do outro tempo...

[Informante1(MB):] – Eram os serões. Era verdade!

[Informante 2:] – Na' havia televisão, na' havia rádio... Na' havia nada...

[Informante1(MB):] – E a gente fazia um croché⁽¹⁵⁾, vá... Tínhamos que fazer um enxoval⁽¹⁶⁾ a croché com rendinhas e coisinhas que a gente...»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Me'ma** – mesma (houve supressão do s para reproduzir a pronúncia, uso coloquial).
- (2) **Qu'esta** – que esta.
- (3) **Atão** – então (regionalismo de Portugal, de uso coloquial).
- (4) **Se'** – seu ((houve supressão do u para reprodução de pronúncia, uso coloquial).
- (5) **Solteria** – solteira (mulher que não ainda não casou).
- (6) **Assenhoria** – senhoria – tratamento que se dava à alta nobreza; excelência.
- (7) **Na'** – não (houve supressão da acentuação e do o para reproduzir a pronúncia).
- (8) **Ê'** – eu (houve acentuação do e e supressão do u para manter a pronúncia).
- (9) **Pa'** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (10) **'Tava** – estava (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (11) **Me'** – meu (houve supressão do u para reprodução de pronúncia, uso coloquial).
- (12) **C'roado** – coroadado (houve supressão do o para reprodução de pronúncia, uso coloquial).
- (13) -Le – lhe (pronomes, registo popular e modo informal).
- (14) **Q'ó** – que o.
- (15) **Croché** – «renda feita com uma agulha apropriada com bico em forma de gancho» <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/croch%C3%A9>
- (16) **Enxoval** – «conjunto de roupas e acessórios (de vestuário, do serviço de casa) que se prepara para quem se casa, para recém-nascidos, para quem se interna em alguma instituição, para quem viaja por longo período etc.» http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=enxoval

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras p.38.

Transcrições integrais/Sul /Baixo Alentejo /Beja /Beja /[[Passeando Dona Maria]

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.

Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA). Em linha, URL/PDF, <http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf>, p.720.

<http://aulete.uol.com.br>;<http://michaelis.uol.com.br>;<http://www.ciberduvidas.com>;<http://www.infopedia.pt>;<http://www.priberam.pt>